

A MOTIVAÇÃO PARA A PRÁTICA DO FUTSAL: COMPARAÇÃO ENTRE ATLETAS FEDERADOS DO SEXO MASCULINO E FEMININORogério da Cunha Voser¹José Augusto Evangelho Hernandez²Luis Fernando Roese Ortiz³Patrícia Eloí Gomes Voser⁴**RESUMO**

A presente investigação buscou mensurar e comparar os fatores motivacionais para o esporte em atletas masculinos e femininos da categoria adulta de futsal. O estudo descritivo teve a participação de 45 atletas federados da categoria adulta, de 18 a 32 anos de idade, sendo 15 atletas do sexo masculino de um clube de Porto Alegre e 30 atletas do sexo feminino, igualmente divididas entre clubes de Porto Alegre e da Região Metropolitana. Como instrumento de coleta de dados foi utilizado o questionário de Motivação para a Participação no Esporte criado por Gill, Gross e Huddleston (1983). Os dados coletados foram digitados e analisados no SPSS versão 19.0 mediante estatísticas descritivas. Os resultados sugeriram que os atletas do sexo masculino possuem maior motivação em todas as dimensões quando comparados com as atletas do sexo feminino. As diferenças estatísticas significativas apareceram nas dimensões status, forma física e diversão. Isso, provavelmente, possa ser explicado pela modalidade pesquisada ter historicamente maior participação do sexo masculino, sendo a prática entre mulheres um fato mais recente. Dessa forma, sugerem-se mais estudos com mulheres atletas do futsal e comparações entre sexos de modo a contribuir com o desenvolvimento psicológico dos esportistas e o desempenho das equipes.

Palavras-chave: Futsal. Motivação. Diferenças Sexuais. Psicologia do Esporte.

1-ESEF/UFRGS.

2-UERJ.

3-Sport Club Internacional.

4-Faculdade Sogipa de Educação Física.

ABSTRACT

The motivational factors for the futsal practice: comparison among male and female athletes of adult categories.

This study aimed to measure and to compare the motivational factors for the sport in male and female athletes of the adult category of futsal. The descriptive study involving 45 federated athletes adult category, 18-32 years old, 15 male athletes from a team in Porto Alegre and 30 female athletes that participate in teams of Porto Alegre and metropolitan region. As an instrument for data collection it was used questionnaire Motivation for Participation in Sport created by Gill, Gross and Huddleston (1983). The collected data were typed and analyzed using SPSS version 19.0 through descriptive statistics. The results suggested that male athletes have higher motivation in all dimensions when compared with female athletes. The statistically significant differences appeared in the dimensions status, fitness and fun. This fact can be explained, probably, because historically there is more participation of males in the researched mode. The women futsal is a late fact. Thus, we suggest further studies of women athletes futsal and comparisons between genders in order to contribute to the psychological development of athletes and team performance.

Key words: Futsal. Motivation. Sex Differences. Sport Psychology.

E-mail:

rpvoser@ig.com.br

hernandez.uerj@gmail.com

roese_ortiz@hotmail.com

pvoser@faculdadesogipa.edu.br

INTRODUÇÃO

O esporte, ao abranger múltiplas dimensões, é um fenômeno econômico e social de relevante importância no mundo moderno (Almeida e De Rose Junior, 2010).

Decorrente disso, são as mobilizações para o aumento e a participação de crianças no esporte, seja para a ocupação do tempo livre, como busca de uma vida saudável, seja como profissão (Brandão, 2004).

A Psicologia do Esporte, ao longo do tempo, tem tentado aprofundar-se sobre o comportamento humano e sua relação com ambiente esportivo, estudando desde crianças até idosos.

Dessa forma, tem-se observado um aprofundamento de pesquisas sobre algumas variáveis, tais como motivação, liderança, ansiedade, coesão, personalidade, autoestima, entre outros tantos. Nesse contexto, é importante compreender que, apesar de se fazer alguns estudos, evidenciando somente uma destas variáveis, as mesmas ocorrem simultaneamente e inter-relacionadas.

A Psicologia do Esporte, desde seu início, tem estudado os fatores que maximizam a participação e o desempenho no âmbito do esporte e da atividade física (Rúbio, 2000).

A orientação da motivação para a prática desportiva mostra-se fator de grande importância, quando se trata de compreender a participação e o desenvolvimento da execução. É necessário saber o que motiva as pessoas a ingressar, se manter ou, até mesmo, a abandonar o esporte.

Becker Junior (1996) já constatava que a motivação é um fator relevante na busca de qualquer objetivo pelo ser humano. Consequentemente, os treinadores reconhecem a motivação como uma variável de grande importância, nos treinamentos e nas competições.

Segundo Cratty (1983) de forma ampla, o estudo da motivação infere a análise dos fatores e processos que induzem as pessoas à ação ou à inércia em diversificadas situações.

De forma mais específica, o estudo da motivação implica na análise das razões pelas quais se opta fazer algo ou desempenhar algumas tarefas com maior empenho do que

outras, ou, até, continuar numa atividade por longo período de tempo.

Scalon (1998) relatou que as pessoas têm muitos motivos para envolver-se em uma atividade física ou esportiva e que esses motivos, às vezes, se complementam e, outras, podem entrar em conflito. Ressaltou que tanto as situações, como as personalidades, são fatores que motivam as pessoas. Segundo sua perspectiva, para aumentar a motivação, deve-se mudar o trato de relacionamento e de comunicação, de modo a se ajustar às necessidades dos participantes.

Estudos sobre a motivação relacionada à prática esportiva têm sido realizados considerando com relevância todos os envolvidos, mas, também, o envolvimento de homens e mulheres, foco deste estudo.

Ao investigar os motivos para prática de esportes coletivos universitários em Santa Catarina, Barroso e colaboradores (2007) verificaram, com a aplicação do Questionário de Motivação em Atividade Desportiva em participantes do futsal, que para os homens, os fatores de maior motivação foram Diversão, seguido de Aperfeiçoamento Técnico e Aptidão Física com os mesmos níveis de Afiliação. Já para as mulheres, a ordem dos fatores motivacionais foi Aperfeiçoamento Técnico, Afiliação, Aptidão Física, Diversão, Contexto, Status e Influência de Família e dos Amigos.

Saldanha (2008) pesquisou a motivação de atletas de 13 a 16 anos idade para prática regular de atividades físicas de Basquetebol. Foi aplicado o Inventário de Motivação à Prática Regular de Atividades Físicas em 441 jovens vinculados às Instituições esportivas dos estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina, que participaram de Competições Institucionalizadas. Nas diferenças entre os sexos, as dimensões "Competitividade e Estética" foram aquelas que mais motivaram os atletas do sexo masculino.

Também pesquisando sobre motivação para a prática esportiva em adolescentes, Melo (2010) encontrou que ambos os sexos conferiram maior importância aos motivos relacionados à saúde e menor importância à amizade/lazer.

Utilizando a Escala de Motivos para Prática Esportiva nas seleções brasileiras masculina e feminina de hóquei sobre a

grama, Martin Junior (2009) observou que, os homens apresentaram como fator de maior motivação o Aperfeiçoamento Técnico, seguido de Afiliação, Condicionamento Físico, Saúde, Status, Liberação de Energia e Contexto. Para as mulheres, a ordem de importância dos fatores motivacionais foi Aperfeiçoamento Técnico, Saúde, Condicionamento Físico, Afiliação, Liberação de Energia, Status e Contexto.

Baseado no cenário acima, aliada a relevância que tem para o ambiente esportivo, esta pesquisa procurou responder a seguinte questão: Existem diferenças nas motivações para o esporte entre os atletas masculinos e femininos de futsal?

A presente investigação buscou mensurar e comparar os fatores motivacionais para o esporte em atletas masculinos e femininos da categoria adulta de futsal.

MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo é uma pesquisa descritiva, que segundo os autores Arnal, Rincón e Latorre (1991) proporciona estudar os fenômenos, tais como aparecem no presente, no momento que se realiza o estudo, de modo a formar uma classificação prévia para orientar futuros trabalhos. Foram investigados 45 atletas de futsal adulto de 18 a 32 anos de idade, sendo 15 do sexo masculino de um clube de Porto Alegre/RS e 30 femininos de clubes de Porto Alegre/RS e Região Metropolitana.

A escolha deu-se de forma intencional, tendo em vista que os pesquisadores tinham acesso facilitado nestas agremiações. Utilizou-se o questionário de Motivação para a participação no esporte criado por Gill, Gross e Huddleston (1983) que é composto de 30 itens divididos em 8 fatores: Status, Equipe, Forma Física, Energia Liberada, Outros/Situacionais que incluem pais, amigos próximos, treinadores, equipamentos e instalações, Habilidades, Amigos, e Diversão.

Os itens foram avaliados numa escala tipo Likert de quatro pontos - extremamente importante, bastante importante, pouco importante e nada importante.

Para a coleta de dados, foram contatados os clubes para saber da possibilidade da participação no estudo. Após, foi combinada a aplicação do instrumento de

acordo com a disponibilidade da comissão técnica.

Os atletas assinaram um Termo de Consentimento Livre Esclarecido e responderam individualmente ao questionário.

Os dados foram digitados e analisados por meio do SPSS (Statistical Package for Social Sciences) versão 19.0, através de estatísticas descritivas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As análises estatísticas descritivas para os fatores da motivação podem ser observadas na Tabela 1. Para atletas do sexo masculino as dimensões com maiores médias foram: Forma Física e Jogar em equipe apresentaram a média de 3,7, seguido de diversão com 3,7 e habilidade com média de 3,7, posteriormente amigos, status, situacionais e liberação de energia.

Para atletas do sexo feminino jogar em equipe apareceu com maior média 3,6, posteriormente habilidade com 3,5, seguido de forma física com 3,4, e ainda na ordem amigos, diversão, status, liberação de energia e situacionais.

Conforme mostra a Tabela 1 e a Figura 1 todas as médias para o sexo masculino foram superiores em relação ao sexo feminino. As diferenças estatísticas significativas foram para as dimensões status, forma física e diversão. Estes resultados encontrados possivelmente ocorreram devido a cultura do futsal que até pouco tempo era praticado estritamente pelo sexo masculino, logo sendo mais valorizado pelo homem.

Outra questão importante é que os atletas do sexo masculino são mais recompensados financeiramente e, que em função disto devem estar mais bem preparados fisicamente e preocupados com sua imagem e status. Provavelmente se tivermos um número maior de participantes, a tendência é de que em todas as dimensões apareçam diferenças estatísticas significativas entre os sexos.

Estudo realizado por Berleze (1998) em relação aos motivos para a prática de atividades motoras na escola encontrou os seguintes resultados: para o sexo feminino, crianças de 8-10 anos de idade, os motivos mais citados foram de ordem interna, relacionados ao ego, onde o divertimento e a distração parecem ser os motivos mais

relevantes; para o sexo masculino foram de ordem interna, relacionados com a tarefa, onde o prazer pela realização do movimento, o gosto pelo esporte e a aprendizagem de

movimentos novos foram os motivos mais relevantes. Os resultados encontrados no presente estudo parecem ir à mesma direção.

Tabela 1 - Médias, desvios padrão e análise de variância dos fatores da motivação por sexo

	Sexo	M	DP	F	p
Status	feminino	3,0	0,50	13.369	0,001
	masculino	3,5	0,32		
Equipe	feminino	3,6	0,44	855	0,360
	masculino	3,7	0,37		
Forma Física	feminino	3,4	0,48	5.907	0,019
	masculino	3,7	0,32		
Liberação de Energia	feminino	2,8	0,51	527	0,472
	masculino	3,0	0,45		
Situacionais	feminino	2,8	0,66	2.824	0,100
	masculino	3,1	0,48		
Habilidades	feminino	3,5	0,49	1.539	0,221
	masculino	3,7	0,36		
Amigos	feminino	3,4	0,45	963	0,332
	masculino	3,5	0,38		
Diversão	feminino	3,3	0,57	4.336	0,043
	masculino	3,7	0,41		

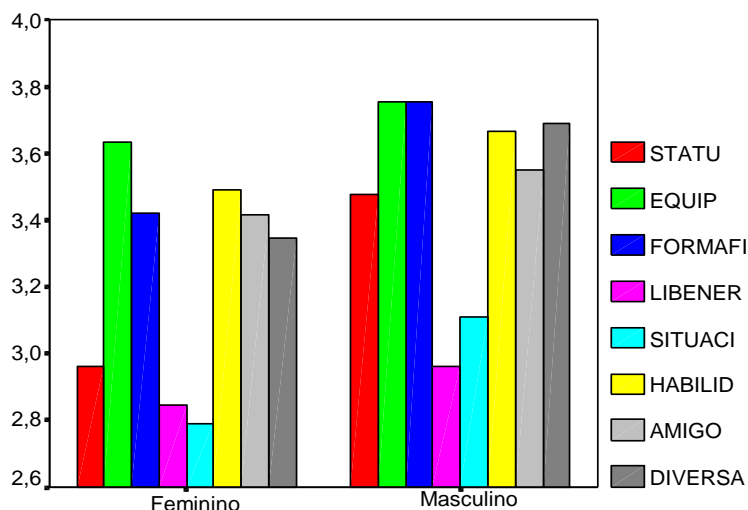


Figura 1 - Comparação das Médias das Dimensões da Motivação por Sexo.

A pesquisa sobre motivos de início e abandono da prática esportiva realizada por Carmo e colaboradores (2009) em atletas brasileiros demonstrou que as principais diferenças sexuais encontradas estão nos motivos de início. Manter-se em forma, a prática do esporte no bairro e a influência da televisão foram mais marcantes para os homens do que para as mulheres. Isso

pressupõe que os indivíduos do sexo masculino são mais influenciados por motivos extrínsecos que os do sexo feminino.

Outros fatores como auto-superação e “para ter amigos que praticam aquele esporte” também foram mais frequentes em homens do que em mulheres. Em todos esses fatores destacados, as pontuações médias dos homens foram maiores que as das mulheres.

CONCLUSÃO

Este estudo concluiu que todas as médias para o sexo masculino foram superiores em relação ao sexo feminino. As diferenças estatísticas significativas foram para as dimensões status, forma física e diversão. Provavelmente se tivermos um número maior de participantes, a tendência é de que em todas as dimensões apareçam diferenças estatísticas significativas entre os sexos.

O estudo da motivação tem sido um dos grandes temas da Psicologia em geral e, também, da Psicologia Desportiva. Sabe-se que com a evolução do treinamento de atletas e com os fatores extra-quadra, a psicologia passou a ser de fundamental importância para o desempenho dos participantes.

Nota-se um despreparo muito grande por parte daqueles que fazem parte da comissão técnica, bem como dos dirigentes esportivos em utilizar da psicologia desportiva como um fator diferencial no treinamento, potencializando a parte técnica, tática e física. Talvez isto esteja relacionado com a descrença e desconhecimento desta ferramenta.

Ainda numa perspectiva restrita, muitas equipes utilizam a psicologia desportiva, para resolver situações pontuais, e não dispõem de dados, avaliações que poderão ser controladas e acompanhadas a médio ou longo prazo.

Espera-se que esta pesquisa possa estimular novos estudos na área e servir de base como referencial teórico. Como continuidade deste estudo é indicado a ampliação da amostragem e aplicação em outras modalidades esportivas e em diferentes contextos.

REFERÊNCIAS

- 1-Almeida, M. A. B.; De Rose Junior, D. Fenômeno esporte: relações com a qualidade de vida. In: Vilarta, R.; Gutierrez, G. L.; Monteiro, M. I. Qualidade de vida: evolução dos conceitos e práticas no século XXI. Campinas. IPES. 2010.
- 2-Arnal, J.; Rincón, D.; Latorre, A. Investigación educativa: metodologias de investigación educativa. Barcelona. Universidade de Barcelons. 1991.
- 3-Barroso, M. L. C.; e colaboradores. Motivos de prática de esportes coletivos universitários em Santa Catarina. In: Fórum Internacional de Esportes. Núm. 6. 2007. Florianópolis. Anais do Fórum Internacional de Esportes. Núm. 6. Florianópolis: FESPORTE. 2007. Disponível em CD-ROM.
- 4-Brandão, M.R.F. O lado mental do futebol. In: Barros, T.B.; Guerra, I. Ciência do Futebol. Manole. 2004
- 5-Becker Junior, B. El efecto de tecnicas de imaginacion sobre patrones lectroencefalograficos, frecuencia cardiaca y en el rendimiento de practicantes de baloncesto con puntuaciones altas y bajas en el tiro libre. Tesis doctoral. Facultad de Psicología. Universidad de Barcelona. Barcelona. 1996.
- 6-Berleze, A. Motivos que levam crianças para a prática de atividades motoras na escola. Monografia de Especialização. UFSM. 1998.
- 7-Carmo, J. V.; e colaboradores. Motivos de início e abandono da prática esportiva em atletas brasileiros. HU Revista. Vol. 35. Núm. 4. p. 257-264. 2009.
- 8-Cratty, B.J. Psicologia no esporte. Prentice-Hall. 1983.
- 9-Gill. D.L.; Gross, J. B.; Huddleston, S. Participation Motivation in Youth Sports, International Journal of Sport Psychology. Vol. 14. p.1-14. 1983.
- 10-Martin Junior, E. M. L. Motivos de prática de hóquei sobre a grama: um estudo com as seleções brasileiras masculina e feminina. TCC em Licenciatura em Educação Física. Centro de Ciências da Saúde e do Esporte. Universidade do Estado de Santa Catarina. Florianópolis. 2009.
- 11-Melo, N. B. C. Motivação de adolescentes para a prática esportiva. Monografia Escola de Educação Física. Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte. 2010.
- 12-Rubio, K. Psicologia do esporte: interfaces, pesquisa e intervenção. Casa do Psicólogo. 2000.

Revista Brasileira de Futsal e Futebol

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

www.ibpex.com.br / www.rbff.com.br

13-Saldanha, R. P. Motivação à prática regular de atividades físicas: Um estudo com atletas de basquetebol infanto-juvenis (13 a 16 anos). Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-graduação em Ciências do Movimento Humano. Escola de Educação Física. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. 2008.

14-Scalon, R. M. Fatores motivacionais que influem na aderência e no abandono dos programas de iniciação desportiva pela criança. Dissertação de Mestrado em Ciências do Movimento Humano. Escola de Educação Física da UFRGS. Porto Alegre. 1998.

Recebido para publicação em 01/12/2013

Aceito em 27/12/2013